

R

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

No dorso montanhoso da ilha dragão, rodeado de prados verdejantes desenhados com cedros endémicos entrecortados com cordões de hortenses e urzes, encontramos a freguesia de Santo Antão.

Denominação da segunda metade do século XVIII, a localidade chamou-se inicialmente Ribeira Seca do Topo e tem a sua origem na Ermida que ali foi construída em honra do Santo daquele nome.

Foi das ruínas da Ermida de Santa Rosa de Viterbo, de localização incerta, destruída pelo terramoto de 1757, que nasceu a Ermida de Santo Antão.

Generosamente patrocinada pela família do Padre Ambrósio, falecido na segunda metade do século XIX e que deixou em testamento os seus bens à referida Ermida de Santo Antão, para que um dia ascendesse a Paróquia, como viria a acontecer cerca de 40 anos após a data da sua morte.

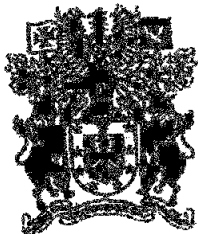
A 6 de junho de 1889 foi criada por Decreto-Lei a mais jovem freguesia da ilha de S. Jorge, resultado da divisão do território que foi até 1870 sede do concelho da Vila Nova do Topo.

Na origem da separação estão dois fatores primordiais: um de origem administrativa, pela distância a que tinha de se deslocar uma maioria da população; outro de ordem religiosa, relacionado com a comemoração das festas do Espírito Santo, que eram famosas desde aquela época até à atualidade.

A questão começa precisamente quando a população de Santo Antão resolve fazer as suas festas. Trazem a coroa para o efeito mas os habitantes do Topo reúnem-se em romaria e não permitem que pernoite em Santo Antão, indo contra as instruções do próprio Vigário da Matriz.

Os habitantes de Santo Antão encomendam a sua coroa, através dos Senhores Morgado João Ignácio de Noronha e João Silveira Leonardo, que chega a 26 de abril de 1884, contexto em que o povo se preparou para aquela que seria a sua primeira "Festa" sem interferência das gentes do Topo.

Era Vigário, da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, o Padre Francisco Monteiro de Amorim, natural de Santa Rosa, onde residia, receoso de que a nova confraria fizesse decair o esplendor das festas do Topo, proibiu o Padre Francisco Xavier de prestar qualquer culto à coroa ou efetuar a coroação e que este se viu obrigado a respeitar, comunicando o facto aos fiéis do seu Curato de Santo Antão, que pela primeira vez se



K

dispuseram a desobedecer àquele homem que haviam conhecido como lavrador, marido exemplar, pai de família, viúvo e agora o seu bem-amado pastor.

O Ecco Jorgense de 24 de janeiro de 1892 narra o seguinte episódio:

“...Procedia-se à “bênção” das esmolas quando um grupo de cavalgaduras topenses surgiu arraial dentro tentando interromper a cerimónia ...”

Na edição do mesmo jornal de 21 de outubro de 1884 relatava o seguinte:

“...O Morgado João Ignácio de Noronha, monta a cavalo e tenta fazer frente aos seus patrícios. Sozinho contra tantos acabou por ser derrubado do cavalo, e na queda partiu uma perna...”

Apesar de todos os esforços, agressões físicas, das pernas partidas e de, possivelmente, muitas outras lesões que as crónicas da época não dizem, ainda houve sobreviventes para ir ao “jantar da festa” em casa do mordomo, cujo nome não se conseguiu apurar.

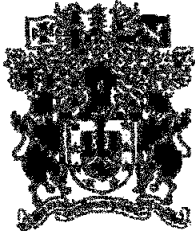
“Apesar de tudo, ainda, era gente a mais e as traves do sobrado da casa do mordomo não aguentaram e foi tudo parar ao rés-do-chão” – (citação do Ecco Jorgense de 1 de outubro de 1884).

Citar estes episódios, além de comprovar a vontade e tenacidade deste povo que lutou pela obtenção da independência da freguesia de Santo Antão, é também uma forma de homenagear todos quantos contribuíram para a construção e elevação da freguesia, desde a separação, construção do Império, da Casa do Espírito Santo, da filarmónica, do cemitério, entre outros esforços.

Na conturbada década de 1880 foi o Padre Francisco Xavier um dos grandes obreiros desta freguesia: recuperou a Ermida; introduziu a comemoração da Festa de Nossa Senhora de Lourdes, a terceira mais antiga dos Açores; promoveu as primeiras coroações em honra do Espírito Santo, até então realizadas na Vila do Topo; dotou a escola primária das melhores condições existentes à época em todo o concelho da Calheta; comprou o órgão de tubos, da autoria do organeiro Joaquim António Peres Fontanes, um instrumento dos mais antigos e valiosos existentes nos Açores, no qual o maestro Francisco de Lacerda exerceu o ministério de organista aos 16 anos de idade.

Lamentavelmente, este instrumento que deveria ser considerado património de interesse nacional, ainda aguarda um prometido restauro.

Além desta igreja pode encontrar na freguesia, também a igreja de São Tomé, construída em meados do século passado; a Ermida do Cruzal, construída em fins do século passado, fortemente patrocinada pelos emigrantes de Entre Ribeiras, que assim manifestavam a sua devoção e realojavam o Bom Jesus de Entre Ribeiras, cuja Ermida foi destruída pelo sismo de 1980; a Ermida de São João construída no século XVII; a



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Ermida do cemitério em honra de Santa Rosa de Lima, em ruínas desde o sismo de 1980 e a Capela em honra de São José, pertença da congregação das Irmãs do Sagrado Coração.

A freguesia de Santo Antão reúne um conjunto de fajãs do lado sul da ilha, como São João, a mais importante e ainda habitada; a Saramagueira; Calhau Miúdo; Gaivota; Cardoso; do Cruzal; Coqueira; Labaçal. Do lado norte e hoje votadas ao abandono, destaque para a fajã de Entre Ribeiras, Salto Verde e Nortes, onde até ao sismo de 1980 morava gente e chegou a existir escola e posto de recolha de leite.

A produção de excelente queijo em Santo Antão é o motor da economia da freguesia e a sua cooperativa comemora este ano 70 anos de existência.

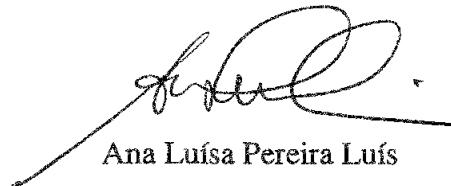
As duas sociedades filarmónicas asseguram a atividade cultural e abrilhantam os festejos religiosos e profanos.

O centro social e paroquial da freguesia garante valências como o centro de dia e o jardim de infância.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação, pelos 125 anos da criação da freguesia de Santo Antão.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 4 de junho de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís